

► **Informações Básicas**

Texto do Discurso

O SR. JANIO MENDES – Sr. Presidente, Deputado Sadinoel, Sras. e Srs. Deputados, venho à tribuna para abordar um tema de fundamental importância para a cidade de Arraial do Cabo e para a Região dos Lagos.

Há alguns anos acompanhamos a implantação da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo. Pioneira na modalidade, no País, esta Reserva, para sua implantação, trouxe um grande impacto na região, visto que, ali tínhamos a comunidade pesqueira de Cabo Frio, de Armação dos Búzios, de Araruama e Saquarema, que oscilavam na região em busca do pescado. E, em razão do fenômeno da ressurgência, que traz as correntes frias das Malvinas, e com ela toda a riqueza, o mar litoral de Arraial do Cabo é dos melhores pesqueiros do País e da região. Então, para ali acorriam pescadores das diversas cidades da região.

Com a Reserva Extrativista Marinha, e seu plano de manejo, só pode atuar na área da Reserva a comunidade extrativista, aqueles pescadores tradicionais, sendo vedada a pesca industrial.

Num primeiro momento tivemos que mediar um grande conflito. Eu, particularmente, sou filho de uma comunidade de pescadores do bairro da Gamboa, em Cabo Frio.

Na minha comunidade, os pescadores de traineira ou pescadores de mergulho, na modalidade de apneia, se concentram ali e têm como base de trabalho Arraial do Cabo. Buscar um entendimento de que comunidade extrativista era aquela que vivia da atividade na edição da Resex, e não somente aquela nativa de Arraial do Cabo, não foi das tarefas mais fáceis que enfrentamos. A discussão e o entendimento até hoje ainda não foram possíveis. Ainda hoje temos graves conflitos.

Aos poucos, vemos essa mediação, com solidariedade. E fica difícil dizer ao pescador de Cabo Frio que ele não pode pescar nos limites de Arraial do Cabo, mas quando o pescado avança na direção do Papagaio ou das Emerências, o pescador de Arraial do Cabo pode vir buscar o seu sustento nos limites de Cabo Frio ou de Armação dos Búzios.

Isso, constantemente, gera conflitos. Muitas vezes, vão às vias de fato e a busca pelo entendimento, dela não desistimos.

O que me traz à tribuna hoje é que Arraial do Cabo desenvolveu, no entorno da Reserva Extrativista Marinha, além da pesca tradicional de canoa, de traineira, pesca da lula, o mergulho e o passeio de barco. De modo que, hoje, estas são das principais econômicas da Cidade de Arraial do Cabo. E, no momento, aquele conflito que era regional passou a ser um conflito local, porque o mergulho, hoje, é uma atividade que envolve várias operadoras, que gera diversos empregos.

Temos, hoje, aproximadamente, no mar de Arraial do Cabo, 200 pontos de mergulho. E o mergulho se desenvolveu de maneira tal que esse reconhecimento, hoje, é estadual. Eu mesmo sou autor do Projeto de Lei que denominou Arraial do Cabo “Capital Estadual do Mergulho”. Quem vai hoje à cidade de Arraial do Cabo, o adesivo mais encontrado é “Arraial do Cabo, a Capital do Mergulho”. A cidade se orgulha disso. No pórtico de entrada da cidade: “Bem-vindo à Capital do Mergulho”.

E, agora, a nova direção do ICMBio, do Instituto Chico Mendes, que está administrando a Reserva, através da Sra. Viviane, servidora pública, traz para a pauta a redução dos pontos de mergulho. De 200, em média, para seis pontos. Isso provoca uma retração nesta atividade que, hoje, é uma atividade empregadora, uma atividade que está vinculada à imagem de Arraial do Cabo. É o que Arraial do Cabo vende para o Brasil e para o mundo: a capital do mergulho. Então cercear a atividade de mergulho é trazer prejuízo para a economia do turismo da cidade, e não apenas prejuízo para as operadoras de mergulho. Se se tem alguma divergência com as operadoras de mergulho, é preciso que haja o entendimento, que haja a conversação, a fim de que não haja um prejuízo à cidade. Cercear a atividade de mergulho é cercear a atividade turística da cidade.

V. Exa., como presidente da Comissão de Turismo, conhece profundamente Arraial do Cabo, conhece as profundezas do mar de Arraial do Cabo e sabe bem que estou falando do mais belo mergulho que se pode fazer neste Estado, quiçá neste País ou no mundo, e, hoje, chegar e negar esta atividade empreendedora na área do turismo...

Recentemente, nós dizíamos, na última audiência: – É preciso que o turismo seja encarado com uma atividade econômica, capaz de gerar emprego, capaz de distribuir renda e capaz de preservar o meio ambiente.

As operadoras colocam em discussão a necessidade de instalação de boias para os pontos de mergulho. Por quê? E aí é preciso que tenha o ICMBio essa sensibilidade. Por que é importante instalar uma boia? Porque todas as vezes que se ancora um barco para a prática do mergulho e se lança uma âncora, essa âncora sai arrastando pelo fundo e sai destruindo corais. Se se fixa uma boia, prende-se a embarcação nessa boia, a base dessa boia produz dano uma

vez, quando você a fixa com cimento, mas depois ela se transforma num habitat de coral. E aí a capacidade de recomposição é permanente. Diferentemente do lançamento de âncora e retirada de âncora diariamente, que sai arrastando e destruindo corais no fundo do mar.

Então, buscar o entendimento é dos melhores remédios.

Nessa direção, eu faço aqui, hoje, um apelo à Viviane, servidora do Instituto Chico Mendes, que hoje dirige a Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, para que possa dialogar, dialogar com os proprietários de escuna, dialogar com os proprietários de operadoras de mergulho – para o bem da cidade de Arraial do Cabo e para o bem da reserva.

Na quarta-feira, irei a Brasília a uma audiência na sede do Instituto Chico Mendes, a fim de que haja esse apelo à mediação. Estamos entrando na alta temporada e nós não podemos entrar na alta temporada com esse conflito local, em que todas as partes perdem. É inegável o benefício que a reserva trouxe para a comunidade de Arraial do Cabo. É inegável que aumentou a capacidade de pesca, que houve preservação no ambiente marinho, que houve renovação das espécies.

Ninguém quer diminuir os limites da reserva. O que se busca é o entendimento para que as comunidades do entorno da reserva possam dela ter condições de tirar a sua sobrevivência, a sua subsistência; e que as atividades que se desenvolvem no entorno do turismo náutico sejam valorizadas, sejam prestigiadas. Inegável é a contribuição da modalidade de mergulho para a cidade, o quanto projetou, o quanto transformou a atividade turística, visto que os clientes da atividade de mergulho são *top* de linha, vamos assim chamar, no ramo do turismo, e nós queremos atrair para a Região dos Lagos o turismo classe “a”, aquele que investe, que gasta dinheiro, movimenta a economia local, distribui renda e não provoca dano ambiental.

Por essa razão, Sr. Presidente, nós estamos trazendo esse assunto para conhecimento da Comissão de Turismo e da Comissão de Defesa do Meio Ambiente e estamos encaminhando ao Instituto Chico Mendes. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Sadinoel) – Parabéns, nobre Deputado Janio Mendes. Eu, como Presidente da Comissão de Turismo desta Casa, já me coloco à disposição e coloco também a Comissão para convocarmos uma audiência pública com todos os entes envolvidos na Região dos Lagos, principalmente Arraial e Cabo Frio, que são limítrofes.

Fonte:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/780cc47f4dfbfc7c83257ef4006d10d3?OpenDocument&Highlight=0,pesca>